



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000

Fone (42) 3573-1212 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

**Relatório dos questionários
aplicados na Escola Municipal Rural
Professor José Alvir Ilkiu, do Projeto
“ Escola sem bullying, escola sem
violência”**

Porto Vitória

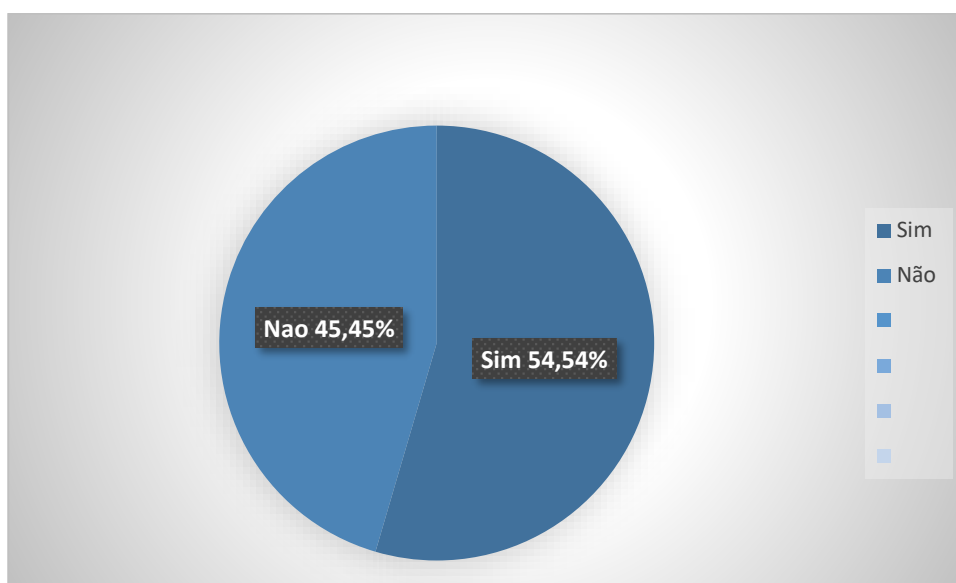
Julho, 2025

Questionários aplicados em 24 de junho de 2025

Total de questionários: 12

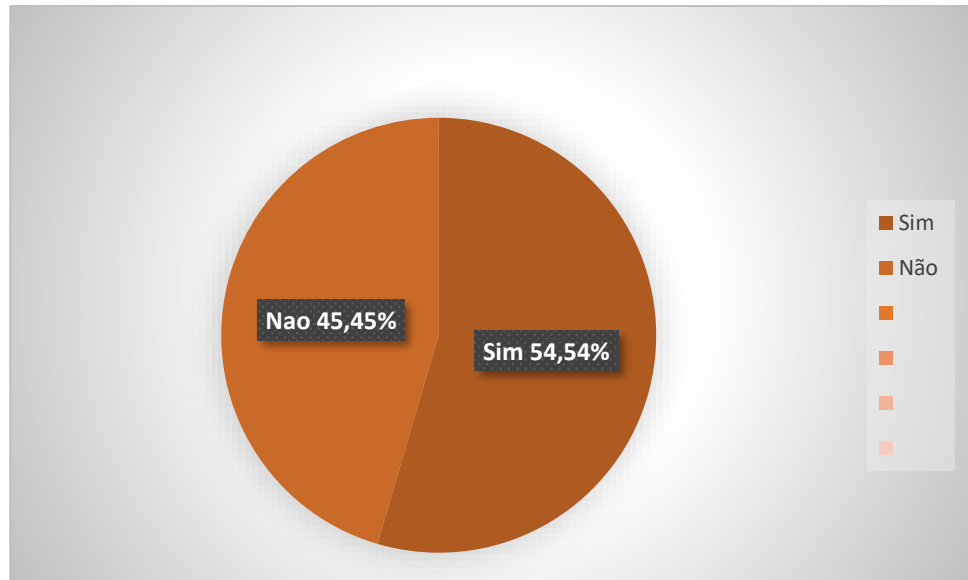
1°, 2°, 3° ano

Já sofri bullying (xingamentos, apelidos depreciativos, ameaças, chutes, socos na escola)



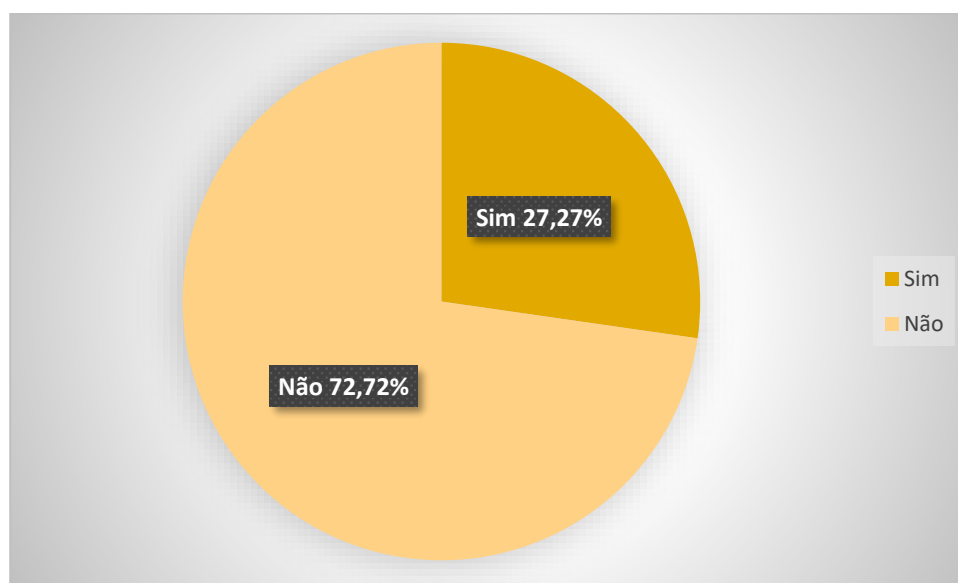
O gráfico revela que a maioria de 54,54% dos alunos responderam que já sofreram bullying no ambiente escolar. O que indica que o bullying é um problema significativamente presente entre os alunos. E esse dado preocupante, especialmente considerando que esse tipo de violência pode causar danos psicológicos duradouros.

Já presenciei bullying contra meu amigo/colega



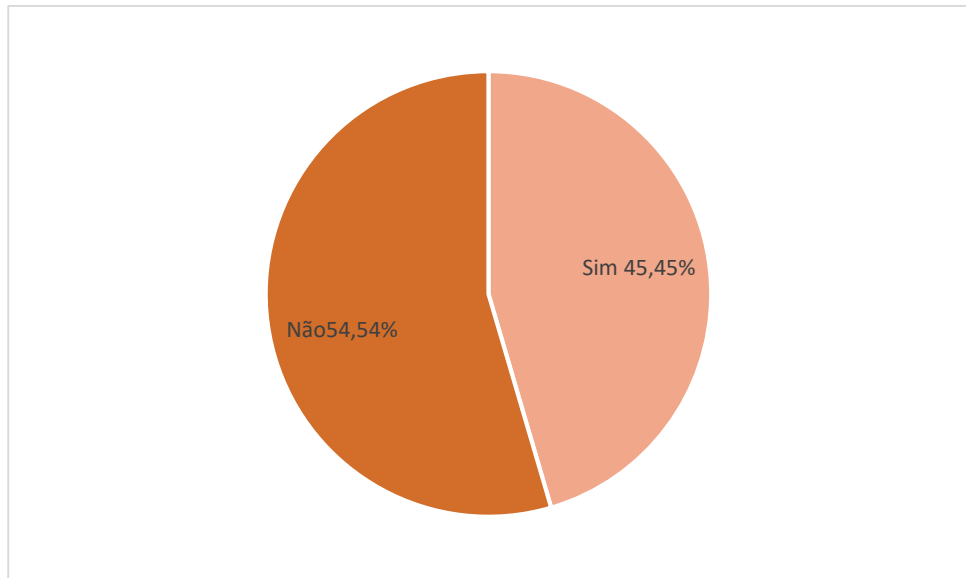
Embora 45,45% % dos alunos afirme não ter presenciado bullying, a maioria de 54,54% relatam que já viram colegas sendo vítimas de agressões verbais, físicas ou psicológicas. Esse dado indica que o bullying pode estar presente de forma menos visível ou menos frequente,

Já sofri bullying indo e vindo da escola



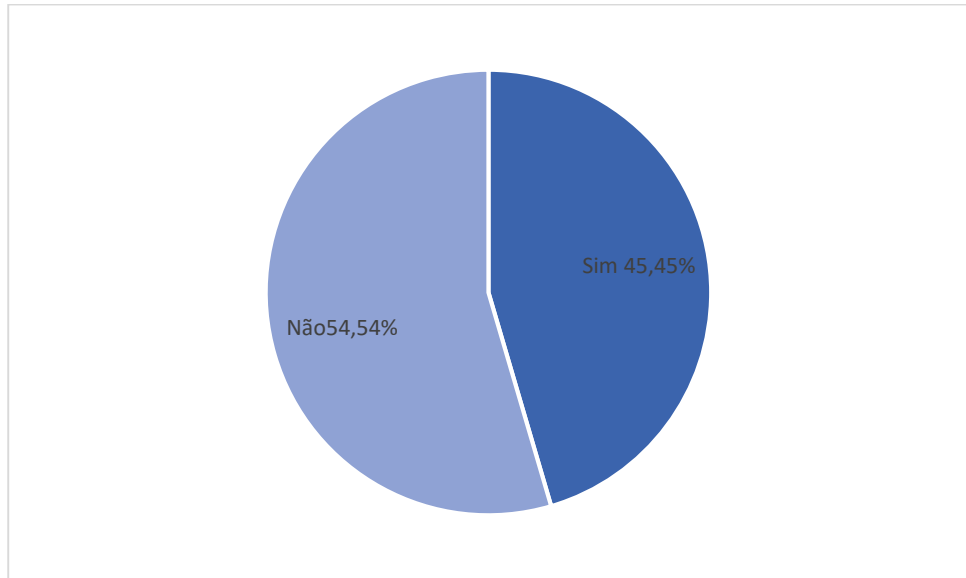
Relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre casa e escola 27,27% % dos alunos. O bullying no caminho da escola é uma forma séria e muitas vezes invisível de violência. Ele exige olhar atento da família e da escola, especialmente porque ocorre fora do ambiente formal e pode passar despercebido por muito tempo.

Já sofri bullying em sala de aula



O gráfico revela que 45,45% dos alunos responderam que já sofreram bullying em sala de aula, ainda que não seja uma maioria, esse percentual é alto, essa informação nos mostra que o ambiente de sala, não está totalmente protegendo os alunos desse tipo de violência que é bullying.

Já sofri bullying em outro local da escola



Os dados revelam que 45,45% relatou ter sofrido bullying em outros espaços escolares que, geralmente, não são os mais visados nas estratégias de prevenção — como banheiros, pátios externos, entrada/saída da escola ou até mesmo nas filas. Isso evidencia a necessidade de ampliar o olhar da equipe escolar para além dos ambientes tradicionais de aula e recreação, considerando que o bullying pode ocorrer de forma sutil e em locais menos supervisionados.

Análise técnica

Total de questionários: 12

Principais Indicadores e Interpretação

A maioria de 54,54% dos alunos relatou que já sofreram bullying, revelando que o bullying está presente de forma significativa no cotidiano escolar.

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying

- Sala de aula: 45,45%
- Outro local da escola: 45,45%
- Trajeto casa-escola: 27,27%

A sala de aula e o trajeto casa-escola são os ambientes mais citados como palco das agressões, indicando a necessidade de monitoramento ativo durante as aulas e intervenções no momento em que os alunos se encontram no transporte escolar. Considerando que pelo fato da escola se localizar na área rural, a maioria dos alunos utiliza o transporte escolar.

A aplicação do questionário sobre práticas de bullying no ambiente escolar revelou dados importantes que reforçam a necessidade de atenção e atuação conjunta da equipe pedagógica, técnica e comunidade escolar. Constatou-se que uma parcela significativa dos alunos já vivenciou ou presenciou situações de bullying, especialmente nas formas verbal, social e moral, que muitas vezes passam despercebidas, mas geram impacto direto na autoestima, no desempenho e na permanência escolar.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de que o combate ao bullying vá além de ações pontuais, integrando-se ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas inclusivas, políticas de prevenção e fortalecimento dos vínculos escolares e familiares.

Por fim, destaca-se que a leitura e análise deste diagnóstico devem servir como instrumento orientador para construção de ações pedagógicas e intersetoriais, que envolvam os alunos, profissionais da escola, famílias e demais atores da rede de proteção, visando garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e livre de violências.

Larissa Giani Batalha Mello
Assistente Social-CRESS 6.792 11Rº